

EFEITOS DO DRY NEEDLING NA LOMBALGIA: RELATO DE CASO

Adriana Brondani Pagliarin Silva¹

Luana Farias dos Santos²

Camila Baldissera³

Thais Nogueira de Oliveira Martins⁴

Felipe Brito⁵

Resumo:

RESUMO: Em pesquisas no scielo e Pubmed foram encontrados 327 artigos científicos que descrevem sobre o Dry Needling, sendo apenas 15 os que descrevem a técnica associada ao alívio da dor lombar. **OBJETIVO:** proporcionar um alívio imediato (uma sessão) ou quase imediato (duas sessões) da dor lombar decorrente de protusões discais lombares (L2, L3, L4 e L5) e alterações tipo Modilic tipo I, baseado na ressonância nuclear magnética (RNM). **MÉTODOS:** A pesquisa foi um estudo de caso com análise descritiva qualitativa. Participou do estudo, uma paciente do sexo feminino, 46 anos, após assinar um termo de consentimento; lembrando que foram duas sessões de sessenta minutos, sem custo financeiro para o paciente. O tratamento aconteceu no consultório das pesquisadoras, na cidade de Santa Maria e, para o estudo foi utilizada uma maca de Drop elétrica da marca ARKTUS, 3 agulhas nº 30 de Dry da marca DUX. Os atendimentos foram realizados em uma sala limpa, arejada e confortável. Inicialmente foram aplicados os testes de Downing, que avalia o comprimento dos membros inferiores, onde o mesmo demonstrou-se positivo à direita com encurtamento, ou seja, o osso ilíaco roda posteriormente. Em sequência, foram aplicadas manobras da osteopatia como estabilização do ilíaco, técnica de DOG, Energia muscular no músculo psoas. E na terceira e última etapa, foi aplicado Dry Needling na musculatura com maiores queixas de dor, ou seja: glúteo máximo, piriforme, vasto medial e quadrado lombar, sempre na face lateral direita e membro inferior direito, durante vinte minutos. Para a paciente relatar a sua dor, foi utilizada a Escala Análoga Visual (EVA). **Resultados:** A paciente ao final da primeira sessão relatou alívio algico, porém ainda certo desconforto, classificando sua dor pré sessão era de 10 e pós sessão passou para 5. Uma segunda sessão, após dois dias, foi aplicada, utilizando os mesmos parâmetros da primeira sessão. A paciente chega em bom estado geral ao consultório, porém com queixas de dores leves, EVA 3 e pós sessão EVA1. Em resumo demonstrou que apenas duas sessões para casos de protusões discais lombares (L2, L3, L4 e L5) e alterações tipo Modilic tipo I não gera um cessamento total da dor. Além disso, não foi levado em consideração o estado psicológico da paciente, a qual se manteve sem uso de medicamentos durante os quatro dias que envolveram o estudo.

CONCLUSÃO: Este estudo demonstrou que a associação de técnicas de Osteopatia e Dry Needling é eficaz, porém necessita avanços. E, associado a estas conclusões, sugerir que os fisioterapeutas utilizem em sua prática, técnicas como estas que vem se mostrando eficientes e com alívio quase imediato para dores lombares. E também que descrevam cientificamente o que percebem, a fim de enriquecer ainda mais a área clínica, que muitas vezes se afasta da área científica.

Palavras-chave: Dry Needling, dor lombar

Modalidade de Participação: Pesquisador

EFEITOS DO DRY NEEDLING NA LOMBALGIA: RELATO DE CASO

¹ Aluno de pós-graduação. osteoepilates@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. fisioluana7@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. vinicius.mpiveta@gmail.com. Co-autor

⁴ Outro. thais.nogueiramartins@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. salutemsm@gmail.com. Co-orientador



EFEITOS DA OSTEOPATIA ASSOCIADA AO DRY NEEDLING NA LOMBALGIA: RELATO DE CASO.

1. INTRODUÇÃO

A dor lombar é considerada a causa mais comum de morbidades e incapacidades na população de países industrializados. Define-se como dor ou desconforto na região lombopélvica, muitas vezes associada a desordens musculoesqueléticas dessa região (PEREIRA; FERREIRA; PEREIRA, 2014). Outra causa comum são as protusões discais que se apresentam normalmente como dor lombar ou ainda podem apresentar irradiação para os membros inferiores, levando a comprometimentos funcionais e consequentemente piora na qualidade de vida das pessoas acometidas (FALAVIGNA et al., 2010).

A fisioterapia tem sido adotada como método de primeira escolha no tratamento da dor lombar, através da cinesioterapia, massoterapia é possível reequilibrar a ação de músculos e articulações da região lombopélvica (PUPPIN et al., 2011). Além disso, o fortalecimento da musculatura de estabilização central, também se mostra eficaz na diminuição dos quadros algícos. Pode ser usado tanto de maneira preventiva como tratamento de desconfortos nessa região (REINEHR; CARPES; MOTA, 2008).

No entanto, novos tratamentos vem sendo descritos para o tratamento da dor lombar. Entre eles, a terapia por agulhamento a seco ou Dry Needling, terapia minimamente invasiva que consiste na inserção de agulhas de acupuntura sobre pontos gatilho, vem se mostrando eficaz no tratamento de dores de origem musculoesqueléticas, inclusive as lombalgias (KALICHMAN; VULFSONS, 2010; SANTOS et al. 2013).

Outra terapia que vem sendo utilizada e se mostrando eficaz no tratamento da dor lombar é a Osteopatia (LICCIARDONE; KEARNS; MINOTTI, 2013). Consiste na aplicação manual de forças direcionadas para melhorar a função fisiológica ou proporcionar o retorno a homeostasia de determinado seguimento (CLINICAL GUIDELINE SUBCOMMITTEE ON LOW BACK PAIN, 2010).

O aperfeiçoamento continuado é indispensável na atuação de prática do fisioterapeuta, a busca por novos conhecimentos faz-se necessária ao exercício da profissão. Diante disso, o objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da associação das técnicas de Dry Needling e Osteopatia em um paciente com dor lombar durante curso de aperfeiçoamento em Terapia Manual.

2. METODOLOGIA

A assistência fisioterapêutica foi realizada em um consultório particular em Santa Maria durante curso de aperfeiçoamento. Para aplicação das técnicas foram realizadas duas sessões de sessenta minutos com uma paciente do sexo feminino, 46 anos, com queixa de dor lombar decorrente de protusões discais lombares (L2, L3, L4 e L5) e alterações tipo Modilic tipo I, baseado na ressonância nuclear magnética (RNM). As sessões foram realizadas somente após a concordância e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pela participante. Os atendimentos foram realizados em uma sala limpa, arejada e confortável.

Inicialmente foram aplicados os testes de Downing, que avalia o comprimento dos membros inferiores, onde o mesmo demonstrou-se positivo à direita com encurtamento, ou seja, osso ilíaco roda posteriormente. Em sequência, foram aplicadas técnicas da osteopatia como estabilização do ilíaco, técnica de DOG e energia muscular no músculo psoas. E na terceira e última etapa, foi aplicado 3 agulhas nº 30 de Dry Needling da marca *DUX* na musculatura com maiores queixas de dor, glúteo máximo, piriforme, vasto medial e quadrado lombar, sempre na face lateral direita do membro inferior direito, durante vinte minutos. Para avaliação da dor foi utilizada a Escala Análoga Visual (EVA) que consiste em uma escala numérica de 0 a 10 sendo 0, para nenhuma dor existente e 10 para a pior dor sentida (SOARES et al., 2012).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A paciente ao final da primeira sessão relatou alívio algico, porém ainda certo desconforto, classificando sua dor pré sessão era de 10 e pós sessão passou para 5. Na segunda sessão, após dois dias a paciente chega em bom estado geral ao consultório, porém com queixas de dores leves. Foi aplicado o mesmo protocolo da primeira sessão e a EVA evoluiu de 3 para 1, pré e pós sessão, respectivamente.

Apenas duas sessões para casos de protusões discais lombares (L2, L3, L4 e L5) e alterações tipo Modilic tipo I reduz substancialmente a dor lombar, no entanto não gera um sessamento total da dor. Além disso, não foi levado em consideração o estado psicológico da paciente, a qual se manteve sem uso de medicamentos durante os quatro dias que envolveram o estudo.

Gattie et. al (2017) avaliaram a eficácia do Dry needling em dores musculoesqueléticas, comparado a um grupo controle e, os resultados mostraram que o dry oferece melhora mais rápidas (em média doze semanas) em relação ao grupo controle, nas dores musculoesqueléticas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atráves deste estudo foi possível observar a eficácia da associação de osteopatia e Dry Needling na melhora da dor lombar e perceber que estas técnicas demonstram ser eficientes no alívio quase imediato no tratamento da coluna lombar. O conhecimento adquirido mostra a importância da busca do treinamento e aperfeiçoamento constante do fisioterapeuta para melhor atendimento dos pacientes.

5. REFERÊNCIAS

Clinical Guideline Subcommittee on Low Back Pain. American Osteopathic Association guidelines for osteopathic manipulative treatment (OMT) for patients with low back pain. J Am Osteopath Assoc 2010;110:653e66.

GATTIE, E.; CLELAND, J.A.; SNODGRASS, S. The effectiveness of trigger point Dry Needling for musculoskeletal conditions by physical therapists: a systematic review and meta-analysis. [Journal Orthop Sports Phys Ther.](#) V.47, n. 3, p. 133-149, 2017.

FALAVIGNA, A. et al. Qual a relevância dos sinais e sintomas no prognóstico de pacientes com hérnia de disco lombar. Revista COLUNA/COLUMNNA, v.9, n.2, p.186-192, 2010.

KALICHMAN, L.; VULFSONS, S. Dry Needling in the Management of Musculoskeletal Pain. Journal of The American Board of Family Medicine, Vol. 23 No. 5, p. 640-646, 2010.

LICCIARDONE, J.C.; KEARNS, C.M.; MINOTTI, D.E. Outcomes of osteopathic manual treatment for chronic low back pain according to baseline pain severity: Results from the OSTEOPATHIC Trial. Manual Therapy, v.18, p. 533-540, 2013.

PEREIRA, N.T.; FERREIRA, L.A.B.; PEREIRA, W.M. Efetividade de exercícios de estabilização segmentar sobre a dor lombar crônica mecânico-postural. Fisioterapia em Movimento, v.23, n.4, p.605-614, 2010.

REINEHR, F.B.; CARPES, F.P.; MOTA, C.B. Influência Do Treinamento De Estabilização Central Sobre A Dor E Estabilidade Lombar. Fisioterapia em Movimento, v.21, n.1, p.123-129, 2008.

SANTOS, R.B.C. Comparação dos efeitos das técnicas de agulhamento seco e compressão isquêmica para tratamento das algias da coluna de origem miofascial. Terapia Manual, v.11, n.51, 2013.

SOARES, J.C. et al. Correlação entre postura da cabeça, intensidade da dor e índice de incapacidade cervical em mulheres com queixa de dor cervical. Fisioter. Pesq. São Paulo, v. 19, 56 n.1, Jan. 2012.